

AVALIAÇÃO DE S-METOLACHLOR EM PLANTIO DIRETO DE MILHO CONSORCIADO COM COBERTURAS VERDES. SKORA NETO, F.* (IAPAR, PONTA GROSSA-PR). E-mail: skora@pr.gov.br

Estudou-se o controle das plantas daninhas na implantação do consórcio do milho com leguminosas perenes de verão e o efeito destas, como coberturas vivas, sobre o milho e as plantas daninhas. Adotou-se delineamento experimental de parcelas sub-divididas com três repetições (sub-parcelas: 5 x 8 m). Os tratamentos de parcela foram milho solteiro, milho em consórcio com calopogônio (*Calopogonium mucunoides*) e milho em consórcio com soja-perene (*Glycine wightii*) e, os de sub-parcela, as modalidades de controle das plantas daninhas: capina, s-metolachlor, s-metolachlor + capina e testemunha sem controle. O calopogônio (20 kg ha⁻¹) e a soja perene (10 kg ha⁻¹) foram semeados a lanço um dia antes da semeadura do milho. A planta daninha predominante na área foi o capim-colchão (*Digitaria ciliaris*). Milho consorciado com calopogônio e o controle das plantas daninhas com s-metolachlor ou s-metolachlor + capina foram os tratamentos que proporcionaram maior produção de massa seca e cobertura do solo pela leguminosa e menor incidência de plantas daninhas após a colheita do milho. O rendimento do milho não foi afetado pela consorciação. No inverno, as leguminosas foram afetadas pelas geadas (até -1,5 °C) e não perenizaram.